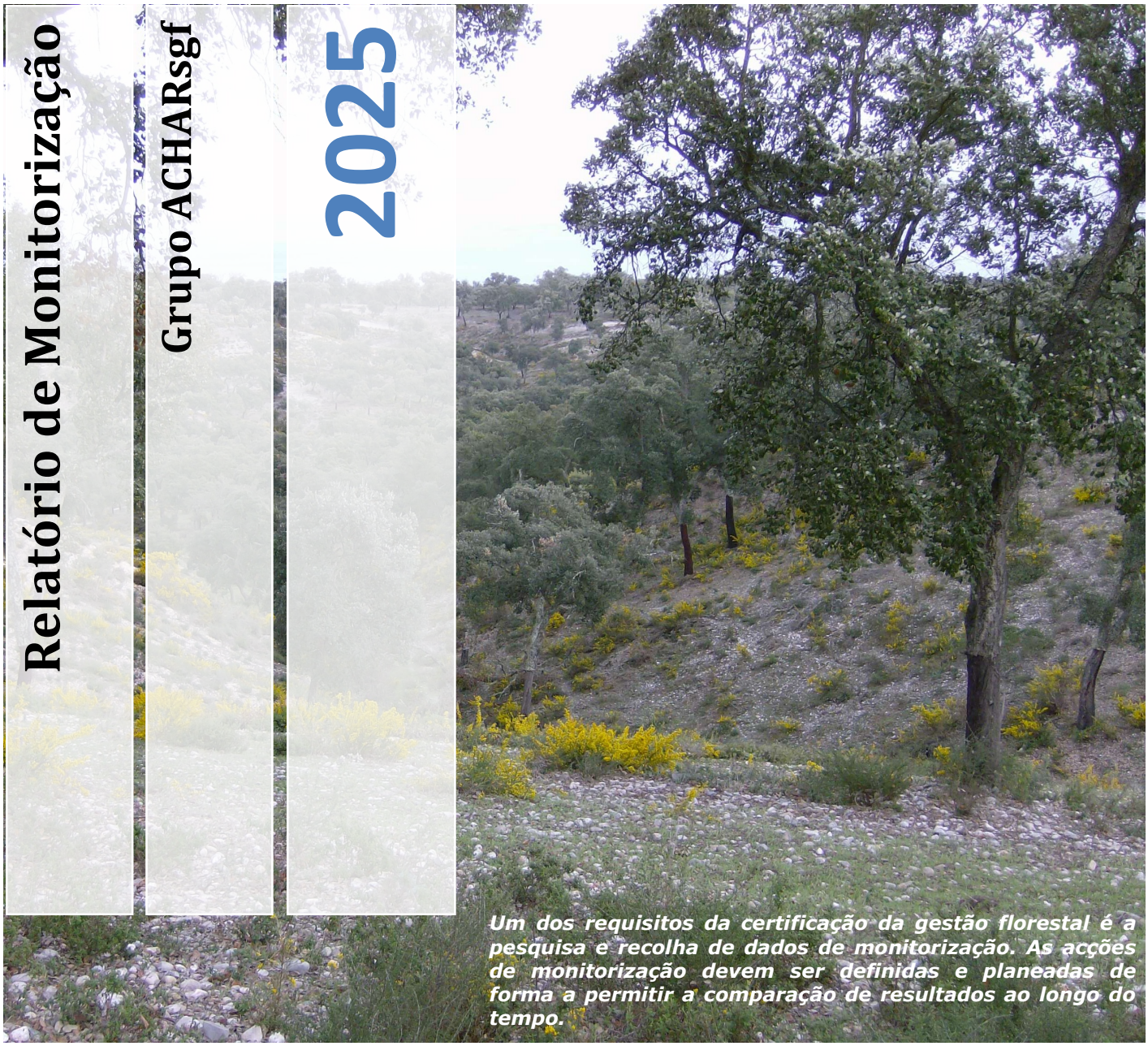
Relatório de Monitorização

Grupo ACHARsgf

2025



Um dos requisitos da certificação da gestão florestal é a pesquisa e recolha de dados de monitorização. As acções de monitorização devem ser definidas e planeadas de forma a permitir a comparação de resultados ao longo do tempo.

R. Direita de S. Pedro, 152,
2140-098 Chamusca
Tel: 249760041

ENQUADRAMENTO 1

O grupo ACHARsgf surgiu do interesse demonstrado pelos sócios, aderentes do grupo, em implementar um sistema de gestão sustentável nas suas explorações, com o objetivo de as valorizar assim como aos respetivos produtos.

O grupo ACHARsgf iniciou em Dezembro de 2008, a Pré-auditoria decorreu em Março de 2009, a auditoria de concessão FSC® foi em Abril de 2009, com emissão do certificado em Setembro.

O grupo ACHARsgf em Dezembro de 2025 tinha 173 aderentes e 54 481 ha com certificação FSC®. Um aderente com 5389 ha com FSC® e PEFC. Um aderente com 649 ha só com PEFC. Continuando a predominar o montado de sobro.

FSC - C017467

PEFC/13-22-008

MONITORIZAÇÃO 2

O Plano de Gestão Florestal (PGF) é uma peça central de planeamento e gestão onde o Aderente estabelece, entre outros, os objetivos para a exploração (de acordo com Política do Grupo), as principais funções dos diversos espaços florestais, a sequência de intervenções previstas, respetivas responsabilidades, atividades de monitorização do Plano e ações de melhoria do desempenho, assim como uma previsão de custos e receitas anuais.

Monitorização
Estado das áreas de conservação e de proteção
Estado das AAVC
Inventário florestal
Estado fitossanitário dos povoamentos
Presença de espécies invasoras lenhosas
Impactos ambientais e sociais das operações
Acidentes de trabalho
Produtos químicos
Atividades não autorizadas
Comercialização de produtos certificados

No final do ano é feita a avaliação dos aspetos indicados na Tabela com base nos relatórios das auditorias de monitorização (realizadas pela ACHAR) e das auditorias externas (realizadas pela entidade certificadora), nos relatórios de não conformidade, circulares e boletins informativos da ACHAR, Intranet e ações de formação e sensibilização.

Durante o ano de 2025, de acordo com o levantamento das necessidades de formação, os aderentes puderam frequentar as seguintes ações:

Visita Técnica à Herdade de Rio Frio

Sessão de sensibilização sobre seleção de varas de eucalipto

Sessão de sensibilização sobre tratamento da Traquimela do eucalipto

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre descortiçamento mecanizado

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre inventário florestal

Sessão de informação sobre Gestão de médio e longo prazo de áreas ardidas

Revisão Implementação do sistema Manual de Gestão e Dossier

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre Aproveitamento da Biomassa florestal e vantagens do enfardamento

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre Lamas em Agricultura e Floresta – Cumprir para valorizar

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre Podas de Formação, Manutenção e Sanitária em Sobreiro

Sessão de apresentação e esclarecimento sobre Desmonstração prática das normas de segurança no manuseamento de equipamento Florestal

Ação de sensibilização - Reabilitação de Linhas de água

Ação de sensibilização - Novas Tecnologias aplicadas ao setor florestal

ESTADO DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO E DE PROTECÇÃO 3

As áreas de conservação têm como principal objetivo a promoção da diversidade biológica e valores associados, os recursos hídricos, os solos e os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares, mantendo, dessa forma, as funções ecológicas e a integridade da floresta. Nestas áreas, são implementadas medidas de salvaguarda para com as espécies raras e ameaçadas e os seus habitats (ex: ninhos e áreas de alimentação). As áreas de proteção são áreas de conservação protegidas integralmente contra exploração comercial sempre que a mesma ponha em causa o valor a preservar.

A conservação da biodiversidade é um objetivo a atingir em todas as áreas, sendo o risco de incêndio florestal um fator importante a ter em conta na sua gestão. A aplicação de boas práticas florestais minimiza os impactos ambientais negativos associados às atividades florestais, nomeadamente sobre a qualidade da água e dos solos. Com as ações desenvolvidas pretende-se:

- Garantir a diversidade vegetal arbustiva no sob coberto através da seleção de espécies e utilização de técnicas mais adequadas no controlo da vegetação.
- Manutenção da diversidade nas zonas de linhas de água, gerindo as espécies e exemplares com maior valor económico e em simultâneo um sub-bosque arbustivo diversificado.
- Identificar árvores longevas e cavernosas, garantindo a sua preservação e manutenção, garantindo sempre as boas condições fitossanitárias.

- Garantir a qualidade da água evitando a mobilização junto das linhas de água e zonas de proteção e utilizar fitofármacos " amigos do Ambiente".

Na ação de acompanhamento que define o início dos trabalhos são delimitadas as zonas de proteção e conservação presentes e são identificados os locais de atravessamento das linhas de água sendo o prestador de serviços ou os trabalhadores próprios/contratados informados/alertados das interdições associadas. A monitorização destas áreas é realizada no acompanhamento efetuado às atividades de gestão florestal, não se tendo verificado danos/alterações às áreas definidas.

Os aderentes do grupo ACHARsgf têm identificado um total de 6 067,76 ha de área de conservação o que corresponde a 11 % da área total do grupo.

Propriedade	Caracterização do estado das áreas de conservação e proteção.
Herdade da Crucieira, Andinhos, Fonte da Pedra	Na Crucieira, as áreas de conservação correspondem às áreas vedadas ao pastoreio durante os próximos 20 anos. A área de protecção corresponde a três sepulturas de adulto, escavadas na rocha integrada num afloramento de granito. A área de protecção é num raio de 50 metros em torno da sepultura. Na Herdade da Crucieira foi constituída uma AAVC 6 "Áreas que desempenham um papel importante na identidade cultural das comunidades locais ou áreas específicas para que a comunidade satisfaça as suas necessidades culturais". A delimitação corresponde à área envolvente à Capela de N.ª Sr.ª dos Mártires e que é utilizada para a realização das festas que decorrem durante o mês de Maio.
Laje da Prata	As áreas de protecção correspondem a vários núcleos de afloramentos rochosos e à linha de água que atravessa a Laje da Prata. Na Laje da Prata foi constituída como AAVC1 "Áreas incluídas na Rede Natura 2000 e que nela existam um ou mais valores de conservação de carácter excepcional" e como AAVC3 "Áreas incluídas ou que contém ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção", uma área com cerca de 91 ha composta por sobreiro e carvalho negral em que o atributo principal são manchas puras contínuas de carvalho negral. Esta área inclui ainda uma zona de afloramentos rochosos notáveis.
Casal das Balsas	As áreas de proteção são as linhas de água, barragens e áreas críticas de erosão caracterizadas pela existência de "barrancos". Com o objetivo de permitir a expansão das galerias ripícolas e a correta circulação da água, foi efetuado o controlo de invasoras, canas (Arundo donax) e eliminação de

	árvores mortas. As áreas de conservação são áreas de montado de sobro com declives superior a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação.
Quinta da Arrezima	As áreas de proteção são as linhas de água, barragens e uma área de protecção a um ninho. As galerias ripícolas encontram-se bem conservadas. As áreas de conservação são áreas de montado de sobro com declives superior a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação. De um modo geral, os sobreirais da Quinta da Arrezima encontram-se num estado não muito favorável de conservação. O sub-coberto com matos onde predominam a esteva (Cistus ladanifer) reflecte um mau indicador de conservação. A presença de espécies alóctones com carácter invasor, como a acácia (Acacia sp.) e a háquea (Hakea sericea) comprometem a biodiversidade desses territórios. Porém, a noroeste da Quinta, os habitats e a vegetação natural autóctone encontra-se bem conservada. O sobreiral boscoso, embora localizado, é um exemplo de boa conservação. Estão presentes diferentes estratos de vegetação e o solo é profundo e com matéria orgânica.
Herdade de Vale Flor	As áreas de conservação correspondem a áreas com declives superiores a 25% inseridas em montado de sobro apresentando este de forma geral, um bom estado de conservação e galeria arragen (área de protecção) de extraordinária qualidade e diversidade do ponto de vista paisagístico e ecológico onde está presente 92ª0 – Florestas-galerias de Salix alba e Populus.
Herdade da Sanguinheira	As áreas de proteção são as galerias arragens de extraordinária qualidade ecológica, embora pudessem ainda ser melhoradas em alguns locais. Está presente o habitat 92ª0 – Florestas-galerias de Salix alba e Populus alba. As áreas de conservação são áreas de montado de sobro com declives superior a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação. A Herdade da Sanguinheira apresenta um território muito homogéneo onde predomina o montado de sobro bem conservado onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber acompanhado pelo prioritário 6220 - *Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea.
Monte da Silveira	As áreas de proteção são as galerias barragens de extraordinária qualidade ecológica.

	As áreas de conservação são áreas de montado de sobro em bom estado de conservação, estando a sua gestão de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310 e para a conservação do gato bravo. Neste sentido foi reduzido o encabeçamento e a gestão de parques é feita de forma a promover mais a regeneração natural pelo aparecimento de mato.
Herdade de Martingil	A propriedade apresenta um território muito diverso, onde podemos destacar algumas áreas de montado bem conservadas, onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber e galerias ripícolas de extraordinária qualidade e diversidade do ponto de vista paisagístico e ecológico, onde estão presentes os habitats 91E0 - * Florestas aluviais de Alnus glutinosa e Fraxinus excelsior e 92ª0 – Florestas-galerias de Salix alba e Populus alba assumindo assim, uma forte componente de conservação.
Casal do Vale Grande e Folguinhas	As áreas de proteção são as galerias ripícolas e barragens, estando presente o habitat 92A0 – Florestas-galerias de Salix alba e Populus alba. As áreas de conservação são áreas de montado de sobro com declives superior a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação.
Vale Lama	As áreas de proteção e conservação são áreas de montado de sobro com declives superiores a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação.
Herdade da Perna Seca	As áreas de conservação correspondem a áreas de montado de sobro com declives superiores a 20%, em bom estado de conservação, estando a sua gestão de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310. As áreas de protecção são as galerias ripícolas, zonas críticas com risco de erosão elevado e com interesse para a biodiversidade.
Campo de tiro	As áreas de protecção correspondem às barragens e linhas de água com vegetação, barragem e a área agrícola de Malhada de Meias que representa uma área potencial de alimentação e refugio para aves estepárias, como sendo a Abetarda. A área delimitada como área só de conservação, corresponde à UNG 6 de montado de sobro, povoamento considerado modelo pois trata-se de um povoamento de sobreiro puro irregular, com baixa mortalidade. Sendo também interessante do ponto de vista da biodiversidade uma vez que se trata de uma área envolvente à barragem de Vale Michões.
Herdade do Vale da Lama da Atela	Identificam-se em seguida as áreas definidas como zonas de protecção, por ordem decrescente de importância de biodiversidade: - Zona Húmida e pontos de água;

	- Faixa de protecção ao longo da Ribeira do Zambujo: Faixa de 10m ao longo da ribeira onde se prevê, como acção de conservação, a plantação de choupos brancos. Esta espécie além de não interferir com o desenvolvimento dos matos higrófilos, altera positivamente a monotonia das espécies dominantes, proporcionando, sobretudo no Verão, área de refúgio, descanso e alimentação para aves de pequeno porte, já que são altas, com ramos finos e de difícil acesso a predadores. Por outro lado estas espécies arbóreas promovem a redução da erosão. - Faixa de protecção ao longo da Ribeira do Zambujinho e da da Ribeira do Preto: Faixa de 10m ao longo da ribeira onde não se prevê qualquer intervenção. - Parcela Rípicola ao longo da Ribeira do Vale da Lama: onde se prevê uma reduzida intervenção e exclusivamente no âmbito da limpeza de detritos que se tenham acumulado ao longo dos leitos da ribeira. - Parcela de incultos limítrofe à Ribeira do Vale da Lama: onde não se prevê qualquer intervenção, para promoção do habitat prioritário 2125. - Áreas de classes de declive superior a 35%: dispersas pela unidade de produção, onde não se prevê qualquer intervenção, para evitar processos de erosão. As áreas definidas como zonas de conservação, são identificadas por ordem decrescente de importância de biodiversidade: - Parcelas agrícolas ao longo do Vale da Lama: Toda a unidade de produção encontra-se em produção integrada e constituem as principais áreas de alimentação da fauna selvagem existente na exploração. - Áreas de RAN e REN não incluídas em áreas anteriores: – onde se prevêem reduzidas intervenções florestais e baseadas exclusivamente em controlos de vegetação espontânea para redução da carga combustível de forma a evitar a eventual propagação de fogos florestais.
Vale Pequeno	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 %. As áreas de protecção correspondem a parte das áreas com declive > 25% em que a ocupação é montado de sobro e a zonas como, barragens, linhas de água ou áreas com uma diversidade herbácea e arbustiva de grande interesse para a conservação de biodiversidade, como por exemplo ericas, musgo, gilbardeiras entre outras. O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom, necessitando intervenções pontuais de recuperação, nomeadamente algumas linhas de água.
Casa Cadaval	As áreas de conservação correspondem a áreas com declive superior a 30 % em que a ocupação é montado de sobro. As áreas de protecção correspondem a zonas como, barragens, linhas de água O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom, necessitando

	intervenções de recuperação, nomeadamente algumas linhas de água com o controlo de invasoras.
Casal das Pombas, Mata-Fome	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 %. As áreas de proteção correspondem a zonas como linhas de água ou áreas com uma diversidade herbácea e arbustiva de grande interesse para a conservação de biodiversidade. O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom, necessitando intervenções pontuais de recuperação, nomeadamente algumas linhas de água.
Perna Molhada, Sesmarias e Ameixial	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 %. As áreas de proteção correspondem a zonas como linhas de água ou áreas com uma diversidade herbácea e arbustiva de grande interesse para a conservação de biodiversidade. O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom, necessitando intervenções pontuais de recuperação, nomeadamente algumas linhas de água.
Herdade do Marmeleiro	As áreas de conservação correspondem a áreas com declives superiores a 20% em montado de sobro bem conservado e as áreas de proteção correspondem a galerias ripícolas, barragens e áreas com declives superiores a 25% - zonas críticas com risco de erosão elevado, com interesse para a biodiversidade.
Quinta da Murta	A propriedade apresenta um montado em recuperação após o fogo de 2003, onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber. As galerias ripícolas podem ser melhoradas em alguns locais tendo sido identificado, de acordo com informação do ICNB, o habitat 92ª0. As áreas de conservação correspondem a áreas com declives superiores a 25% e as áreas de protecção correspondem a galerias ripícolas e a áreas com declives mais acentuados -zonas criticas com risco de erosão elevado, com interesse para a biodiversidade.
Vila de Rei, Quinta e Choupal	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 %. As áreas de protecção correspondem a zonas como linhas de água em vales fechados ou áreas com uma diversidade herbácea e arbustiva. São áreas de grande interesse para a conservação de biodiversidade. O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom, necessitando intervenções pontuais de recuperação, nomeadamente algumas linhas de água com o controlo de invasoras.
Mariola de baixo e Caldelas	A propriedade apresenta um território muito diverso, onde podemos destacar algumas áreas de montado bem conservadas, onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber e uma galeria ripícola de extraordinária qualidade e diversidade do ponto de vista

	paisagístico e ecológico.
Herdade da Azinheira	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 %. As áreas de protecção correspondem a zonas como linhas de água e barragens. São áreas de grande interesse para a conservação de biodiversidade. O estado de conservação destas áreas pode considera-se no geral bom.
Pêso Água e Travessa	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 25 % e linhas de água com uma diversidade herbácea e arbustiva de grande interesse para a conservação de biodiversidade, como por exemplo ericas, tojo, cistáceas entre outras, sendo o seu estado de conservação razoável. A área de proteção corresponde à linha de água principal, o seu estado de conservação considera-se no geral fraco, necessitando intervenções pontuais de recuperação, nomeadamente promovendo a regeneração natural através da sua proteção.
Quinta da regueirada e da Bica	As áreas de conservação correspondem a áreas com declives superiores a 20% em montado bem conservado, onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber e as áreas de protecção correspondem a galerias ripícolas, que podem ser melhoradas em alguns locais tendo sido identificado, de acordo com informação do ICNB, o habitat 92A0.
Quinta da Alorna	As áreas de conservação e proteção correspondem a áreas de montado de sobro bem conservado e a áreas com folhosas e pontos de água.
Casta e Rodeio	As áreas de conservação correspondem a áreas com declives superiores a 20% em montado bem conservado, onde se revela o habitat classificado 6310 – Montados de Quercus suber e as áreas de protecção correspondem a linhas de água e pontos de água.
Gravieira, Ribeira do Cabrieiro, Boca da mata e cova seca, Palheirinho, Rebelo, Coba da Murtinhas, Mato Grilo	As áreas de conservação correspondem a linhas de água, pontos de água e áreas com declive superior a 25%.
Rosmaninhal e Cortadores	As áreas de conservação correspondem a linhas de água, zonas húmidas e áreas de montado com declive superior a 15%
Mónica e Filhos – Exploração Florestal Lda.	As áreas de conservação correspondem a linhas de água, zonas húmidas.
Casal das Corvas	A área de proteção corresponde à ribeira de Muge, que atravessa a propriedade. Para as áreas com declives superiores a 20% prevê-se um controlo de vegetação com intervalos superiores a 5 anos, em faixas ou

	manchas, de forma a manter estádios intermédios da sucessão ecológica, como medida de conservação da biodiversidade. Com esta medida pretende-se manter sempre áreas de refúgio e alimentação da fauna, evitar a erosão e conservar o solo. A gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do *Halimium verticillatum* e habitat 6310.
Quinta do Pouchão	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade e barragens.
Herdade da Ameixeira	As áreas de conservação correspondem às linhas de água e áreas com maior declive. Para as áreas com declives superiores a 20% prevê-se um controlo de vegetação com intervalos superiores a 4 anos, em faixas ou manchas, de forma a manter estádios intermédios da sucessão ecológica, como medida de conservação da biodiversidade. Com esta medida pretende-se manter sempre áreas de refúgio e alimentação da fauna, evitar a erosão e conservar o solo. A gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do *Halimium verticillatum*.
Florecha Forest Solutions S.A.	As áreas de conservação correspondem a áreas de montado de sobro bem conservado e a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Luís Filipe de Miranda Ferreira de Gouveia Coutinho Herdeiros.	As áreas de proteção são as linhas de água, barragens e áreas críticas de erosão. As áreas de conservação são áreas de montado de sobro com declives superior a 20%, sendo essencial a utilização de técnicas adequadas no controlo da vegetação.
Saldanhas – Gestão Floresta e Agrícola, Lda.	As áreas de conservação correspondem a áreas de montado de sobro bem conservado e a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Maria Zélia Santiago de Freitas	As áreas de conservação correspondem a áreas de montado de sobro bem conservado e a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
João Antunes e Filhos, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam as propriedades.
António Luis Monteiro da Silva	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
AGRO GANADOS SAG LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água e barragem.

ARTUR DA MAIA FERREIRA ROSA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
SARA CIPRIANO	As áreas de conservação correspondem a linhas de água, zonas húmidas.
Sociedade Agrícola da Quinta de Alpompé Lda.,	Estação arqueológica de Chões de Alpompé
Gesmai, S.A.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Figaljor – Sociedade Imobiliária, S.A.	As áreas de conservação correspondem essencialmente a áreas com declive superior a 20 % correspondendo a áreas de montado de sobro bem conservadas. A área de proteção corresponde a áreas incluídas galerias ripícolas em bom estado de conservação e áreas de Quercus sp. com elevada densidade e com o Habitat 5330 – Matos termo mediterrânicos pré desérticos.
Vulpe, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Antónia Valente de Castro Vidal de Castro	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Maria de Lourdes Gomes da Costa Delgado	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Bewa Investimentos, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
José Monteiro Antunes Ferreira	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Ana Filipa Magalhães do Amaral Netto Taínha	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Agostinho Espadinha d' Oliveira, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade e à área de proteção à Anta.
HMNORTE - FLORESTAS, LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
F.A. NETO - SOCIEDADE AGRÍCOLA LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.

S.S.A. - SOCIEDADE DE SERVIÇOS AGRICOLAS, S.A.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Soc. Agro-Florestal Vale Mulheres, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Manuel Tavares Veiga, Hrds	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Idalina Cotrim Leitão Ramos	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Francisco Duarte Santos Gomes - Cabeça de Casal da Herança de	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Sérgio de Jesus Domingues	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
João Carlos Oliveira Nogueira	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
PAURUI – Madeiras e Lenhas, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Hélder Luis Vences Pereira	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Cristóvão Henriques Pires	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
ANTASOBRAL - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA, S.A.	Existe um AAVAC 6, o sítio arqueológico da "Anta da Nave do Grou/Sobral" com classificação de Monumento Nacional. Segundo informação da Direção Geral do Património Cultural, o sítio encontra-se em mau estado de conservação. Trata-se de uma área de interesse cultural, tem uma faixa de proteção de 25 metros estando cercada com um portão que permite o acesso pedonal. A gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas Plano Sectorial da Rede Natura
SOCIEDADE AGRICOLA DOS CORDEIROS DA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que

CHARNECA LDA	atravessam a propriedade
SOCIEDADE AGRO-FLORESTAL VILA GLORIA, LDA.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Colvi Sociedade Agrícola, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Flexituris – Turismo Rural e Actividades Cinegéticas, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Monte do Perdigão, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Maria Teresa Farinha Pereira Sousa Falcão Miguel Trovão	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade
Cabanas e Ligeiro, Sociedade Agro-pecuária, Lda.	A área de conservação corresponde aos pontos de água, linhas de água e áreas de matos e afloramentos rochosos. A conservação visa a manutenção de exemplares de espécies autóctones, manter áreas de refúgio e alimentação da fauna e conservação do solo.
151 SOCIEDADE AGRICOLA DE ALMENDRES SA	A área de conservação e proteção corresponde a galerias ripicolas que atravessam a propriedade, Zonas de Folhosas diversas e a zonas de arrife.
154 Maria da Conceição Pedroso Mascarenhas de Sousa Falcão – CCHde	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade e barragem.
155 António Manuel Rosa Duarte	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
156 Santa Casa Misericórdia da Vila da Chamusca	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
JORGE MANUEL ALVES PINHEIRO PRATAS, CABEÇA DE CASAL DA HERANÇA DE	A área de conservação e proteção corresponde barragem existente na propriedade.
Maria Helena Vandevelde Marques Mayer de Carvalho, CCH de	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Casal do Alegre	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Colmeiro, Carvalhal, Herdade dos	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que

Mingrasses e Casal do Pessegueiro	atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Casal de Vale Porquinho	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Casa Agrícola Alves Meira	A área de conservação e proteção corresponde barragem existente na propriedade.
Carlos de Avelar da Costa Freire Correia	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Companhia Agrícola da Barrosinha, SA	
CASA AGRÍCOLA HENRIQUES BAIRRÃO, LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
João Quintino Rogado Freire Moreira	
ZELLIV, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Chã da Murta, Unipessoal Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Coimbra De Castro Canelas, Lda	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Clara Maria Gil Ferreira Fernandes Pereira Coutinho Granado	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Maria Leonor Falcão de Vilhena Beja da Costa Albuquerque	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.

	Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
HERDADE OUTEIRO DA ESQUILA, VINHOS, LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
CASTELO VENTOSO SOCIEDADE AGRICOLA LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
NLFARMS, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Sociedade Agropecuária Da Corujeira E Defesa S.A.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Eduardo Pratas	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
AFONSO FERREIRA & CONSTANTINO MARTINS - IMÓVEIS E EVENTOS, LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Sociedade Agrícola Quinta do Carmo, S.A.,	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
LETRAS PEREGRINAS UNIPESSOAL LDA	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
AGRIF – Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de

	acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Rui Azinheira Quinta de S. João	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Rudiana – Serviços, Lda. Herdade do Malhadio do Monteiro Mor e Quinta de Santo Antonio	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Dionísio Manuel Francisco Soares Casal de Payres	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Sociedade de Investimentos Copeiro, Lda. Herdade do Copeiro	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
Paulo Alexandre Casqueiro Fardilha Casalinho, Águas Vivas	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade.
Sivo - Sociedade da Várzea da Ourada, Lda.	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.
AIMFOREST	A área de conservação e proteção corresponde às linhas de água que atravessam a propriedade. Na área de montado de sobro a gestão das áreas de conservação está de acordo com as orientações definidas para a conservação do habitat 6310.

ESTADO DAS AAVC 4

As AAVC são áreas de carácter excecional em termos de valores ambientais ou socioculturais. A sua presença, implica necessariamente a existência de medidas de gestão que garantam a preservação/melhoria do valor em questão.

De acordo com a Metodologia para a Definição e Identificação dos Atributos de Alto Valor de Conservação desenvolvida no âmbito da documentação do Grupo ACHARsgf e com base na Interpretação Nacional de Florestas de Alto Valor de Conservação, foram identificadas na área

de gestão do Grupo ACHARsgf, áreas de alto valor de conservação (AAVC) de diferentes categorias 1, 3 e 6.

A Herdade da Laje da Prata, está inserida na área classificada de proteção especial o Sitio de Nisa / Laje da Prata. O carvalho-negral (Quercus pyrenaica) está presente nesta zona em comunidades, extreme ou associado ao sobreiro (Quercus suber), ou mesmo à azinheira (Quercus rotundifolia) (6310), a qual ocupa as zonas mais secas. Este Sítio tem ainda a particularidade de conter áreas onde o carvalho-negral ocorre sob a forma de montado, formações raríssimas a nível nacional. São de realçar ainda as comunidades herbáceas da ordem Isoeto-Nanojuncetea que estão bem representadas neste Sítio.

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (Lynx pardinus) e que mantém características adequadas para a sua presença.

AAVC1 + AAVC3

Foi constituída como AAVC1 "Áreas incluídas na Rede Natura 2000 e nela existam um ou mais valores de conservação de carácter excecional" e como AAVC3 "Áreas incluídas ou que contém ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção", uma área com cerca de 91 ha composta por sobreiro e carvalho negral em que o atributo principal são manchas puras contínuas de carvalho negral. Esta área inclui ainda uma zona de afloramentos rochosos notáveis.

Na Herdade da Laje da Prata foi retirado o pastoreio, com o objetivo promover a regeneração do montado. O facto de ter retirado o pastoreio aumentou o risco de incêndio, pelo que serão efetuados mais aceiros. As áreas de carvalho negral, são sempre para manter e melhorar apenas é efetuado o controlo da vegetação. Nas áreas ocupadas pelos afloramentos rochosos será mantida a vegetação bem como árvores cavernosas, nomeadamente a azinheira que apresenta cavidades no tronco e não apresenta problemas fitossanitários.

No geral as operações florestais são realizadas durante o Outono/Inverno, com exceção da abertura dos aceiros que são realizados sobretudo no final da Primavera. As intervenções no estrato arbustivo não deverão ser realizadas no período compreendido entre 1 de Março e 31 de Maio. As intervenções nas proximidades de zonas com afloramentos rochosos notáveis e barrancos não deverão ocorrer entre 1 de Janeiro e 31 de Maio.

AAVC6

Na Herdade da Crucieira foi constituída uma AAVC 6 "Áreas que desempenham um papel importante na identidade cultural das comunidades locais ou áreas específicas para que a comunidade satisfaça as suas necessidades culturais". A delimitação corresponde à área envolvente à Capela de N.ª Sr.ª dos Mártires e que é utilizada para a realização das festas que decorrem durante o mês de Maio.

A área definida como AAVC 6, tem intervenção mínima, apenas controlo de vegetação com o objetivo de reduzir o risco de incêndio e sem podas de manutenção para garantir sombra para a realização das festas.

Na Casa Cadaval estão delimitadas duas áreas a "Moita de Sebastião" e "Cabeço da Amoreira", que fazem parte do importante conjunto arqueológico que constituem os concheiros de Muge que pelo seu estado de conservação e interesse estão cercadas e são objeto de acompanhamento pela Faculdade de ciências.

Na Antasobral está delimitada uma área de AAVAC 6, a "Anta da Nave do Grou/ Sobral " trata-se de uma Anta sem corredor, de pequenas dimensões, de câmara polígonal irregular.

O monumento é composto por sete esteios de granito in situ; a laje de cobertura foi recolocada em Maio de 1992. Não foi identificado corredor. A câmara possui em planta uma forma circular. Encontra-se classificada como monumento nacional estando cercada, mas com um portão que permite o acesso pedonal.

Na quinta de Alpompé foi classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público a Estação arqueológica de Chões de Alpompé pelo Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982 e posteriormente delimitada a ZEP – Zona especial de proteção pela Portaria n.º 901/91, DR, I Série-B, n.º 203, de 4-09-1991. Situado num terraço fluvial na confluência entre o rio Tejo e o rio Alviela, esta estação arqueológica diz essencialmente respeito aos vestígios de muralhas atribuíveis ao período da ocupação romana do nosso território, numa zona que apresenta vestígios ocupacionais desde o Paleolítico. Todas as atividades a desenvolver dentro da ZEP, de intervenção mínima, carecem de autorização da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

No Campo de Tiro com base na Interpretação Nacional de Florestas de Alto Valor de Conservação, onde a presença da Águia de Bonelli teria enquadramento no AAVC 1.2 - Espécies ameaçadas e em perigo e uma vez que se verificou um período superior a três anos de nidificação consecutiva, a área de conservação foi classificada como AAVC, com implementação de medidas de gestão especificas de conservação da espécie, nomeadamente: Manutenção do povoamento; Compatibilização com a apanha da pinha; Manutenção de tranquilidade no período de Janeiro a Junho. Durante os meses de Dezembro a Junho não é realizada qualquer operação florestal na área do pinhal, antecipando-se a recolha da pinha ficando uma zona com acesso restrito.

Na Herdade da Mitra está delimitada uma área de AAVAC 6, a "Anta da da Mitra" estando cercada, mas com um portão que permite o acesso pedonal.

A monitorização destas áreas é realizada no acompanhamento efetuado às atividades de gestão florestal, não se tendo verificado danos/alterações nas áreas definidas.

INVENTÁRIO FLORESTAL 5

Durante o primeiro ano de adesão e de acordo com as especificidades das explorações é feito um levantamento das principais produtividades de acordo com as Unidades de Gestão definidas.

Área	ÁREA DE EUCALIPTO	ÁREA DE SOBREIRO	ÁREA DE P BRAVO	ÁREA DE P MANSO	OUTRAS ESPÉCIES
%	20,9	61,4	2,1	7,1	8,5

Tendo por base a cartografia de valores naturais fornecida pelo ICNF enumeram-se as principais espécies existentes nas propriedades dos aderentes do grupo ACHARsgf.

Espécie	Nome comum	Categoria	endemismo	cites
ANFIBIOS				
Triturus marmoratus	Tritão marmorado	LC		
Rana perezi	Rã verde	LC		
Rana iberica	Rã ibérica	LC	endemismo ibérico	
Pelobates cultripes	Sapo de unha negra	LC		
Hyla meridionalis	Rela meridional	LC		
Hyla arborea	Rela	LC		
Discoglossus galganoi	Rã de focinho pontiagudo	NT	endemismo ibérico	
Bufo calamita	Sapo corredor	LC		
Alytes obstetricans	Sapo parteiro comum	LC		
Alytes cisternasii	Sapo parteiro ibérico	LC	endemismo ibérico	
Chioglossa lusitanica	Salamandra lusitânica	VU	endemismo ibérico	
Borboletas				
Euphydryas aurinia	Fritilária-dos-pântanos	Espécie de valor relevante		
Peixes				
Alosa alosa	Sável	EN		
Alosa fallax	Savelha	VU		
Anguilla anguilla	Enguia europeia	EN		
Barbus steindachneri	Barbo steindachneri	NT	endemismo ibérico	
Barbus comiza	Cumba	EN	endemismo ibérico	
Barbus bocagei	Barbo comum	LC	endemismo ibérico	
Chondrostoma lusitanicum	Boga Portuguesa	CR	endemismo	
Chondrostoma polylepis	Boga comum	LC	endemismo ibérico	
Cobitis paludica	Verdemã comum	Lc	endemismo ibérico	
Lampetra fluviatilis	Lampreia-de-rio	CR		
Lampetra planeri	Lampreia-de-riacho	CR		
Petromyzon marinus	Lampreia-marinha	VU		
Rutilus/Squalius alburnoides	Bordalo	VU	endemismo ibérico	
Rutilus macrolepidotus	Ruivaco	LC	endemismo lusitanico	
Squalius carolitertii	Escalo do Norte	LC	endemismo ibérico	
Squalius pyrenaicus	Escalo do Sul	EN	endemismo ibérico	
REPTEIS				
Emys orbicularis	Cágado de carapaça estriada	EN		
Mauremys leprosa	Cágado mediterrânico	LC		
Chalcides bedriagai	cobra-de-pernas-pentadáctila	NT	Anexo 13-IV da Diretiva Habitats	
Coluber hippocrepis	Cobra de Ferradura	LC		
Lacerta shreiberi	Lagarto de água	LC	endemismo ibérico	
MORCEGOS				
Barbastella	Morcego-negro	DD		

barbastellus				
Rhinolophus euryale	Morcego de ferradura mediterrânico	CR		
Rhinolophus ferrumequinum	Morcego de ferradura grande	VU		
Rhinolophus hipposiderus	Morcego de ferradura pequeno	VU		
Rhinolophus mehelyi	Morcego de ferradura mourisco	CR		
Myotis daubentonii	Morcego de água	LC		
Eptesicus serotinus	Morcego hortelão	LC		
Miniopterus schreibersii	Morcego de peluche	VU		
Mustela putorius Toirão	Toirão	DD		
Myotis bechsteinii	Morcego de bechsteinii	EN		
Myotis blythii	Morcego rato pequeno	CR		
Myotis nattereri	Morcego de franja	VU		
Myotis Myotis	Morcego rato grande	VU		
Nyctalus lasiopterus/ noctula	Morcego arborícola grande	DD		
Nyctalus leisleri	Morcego arborícola pequeno	DD		
Plecotus austriacus	Morcego orelhudo gigante	DD		
Pipistrellus kuhli	Morcego de Kuln	LC		
Pipistrellus pipistrellus	Morcego anão	LC		
Pipistrellus pygmaeus	Morcego-pigmeu	LC		
Tadarida teniotis	Morcego rabudo	DD		
MAMIFEROS				
Microtus cabrerae	Rato de cabrera	VU	endemismo ibérico	
Lynx pardinus	Lince	CR	endemismo ibérico	IA
Lutra lutra	Lontra	LC		IA
Herpestes ichneumon	Sacarrabos	LC		
Genetta genetta	Geneta	LC		
Felis silvestris	Gato bravo	VU		IIA
Mustela putorius	Toirão	DD		
AVES				
Accipiter gentilis	Açor	VU		IIA
Accipiter nisus	Gavião	LC		
Acrocephalus arundinaceus	Rouxinol grande dos caniços	LC		
Aegithalos caudatusb	Chapim rabilongob	LC		
Ardea cinerea	Garça-real	LC		
Athene noctua	Mocho galego	Lc		IIA
Alauda arvensis	Laverca	LC		
Alcedo atthisb	Guarda-rios	LC		
Alectoris rufab	Perdiz	LC		
Amandava amandava	Bengali-vermelho	NA		
Anas platyrhynchosb	Pato-real	LC		

Anthus campestris	Petinha-dos-campos	LC		
Apus apus	Andorinha da Serra	LC		
Apus pallidusb	Andorinha-do-mar	LC		
Athene noctua	Mocho galego	LC		
Botaurus stellaris	Abetouro	CR		
Bubo bubo	bufo-real	NT		
Bubulcus íbis	Carraçeiro	LC		A
Búteo búteo	Águia-de-asa-redonda	LC		IIA
Burhinus oedicnemusb	Alcaravão	VU		
Calandrella brachydactyla	Calhandrinha	LC		
Caprimulgus ruficollis	Noitibó de nuca vermelha	VU		
Caprimulgus europaeus	Noitibó-cinzento	VU		
Carduelis cannabinab	Pintarroxo-comum	LC		
Carduelis carduelisb	Pintassilgo	LC		
Carduelis chlorisb	Verdilhão	LC		
Ciconia ciconia	Cegonha branca	LC		
Certhia brachydactylab	Trepadeira	LC		
Cettia cettib	Rouxinol bravo	LC		
Charadrius dubius	Borrelho-grande-de - oleira	LC		
Ciconia nigra	cegonha preta	VU*		IIA
Circaetus gallicus	Águia-cobreira	NT		IIA
Circus aeruginosus	Águia sapaeira	VU		IIA
Cisticola juncidis	Fuinha dos juncos	LC		
Coccothraustes coccothraustesb	Bico-grossudob	LC		
Columba livia	Pombo-das-rochas	DD		A
Columba palumbus	Pombo torcaz	LC		
Corvus corax	Corvo	NT		
Corvus coroneb	Gralha preta	LC		
Coturnix coturnixb	Codorniz	LC		
Cuculus canorusb	Cuco	LC		
Delichon urbicab	Andorinha dos beirais	LC		
Dendrocopos major	Picapau malhado	LC		
Dendrocopos minor	Picapau malhado pequeno	LC		
Egretta garzetta	Garça-branca	LC		A
Elanus caeruleus	Peneireiro cinzento	NT*		IIA
Emberiza calandra	Trigueirão	LC		
Emberiza cia	Escrevedeira-de-garganta-cinzenta	LC		
Emberiza cirlusb	Escrevedeira	LC		
Erithacus rubecula	Pisco-de-peito-ruivo	LC		
Estrilda astrild	Bico-de-lacre	Na		C
Falco naumanni	Peneireiro das Torres	VU		IIA
Falco tinnunculus	Peneireiro	LC		IIA
Falco subbuteo	Falcão-tagarote	VU		IIA
Fringilla coelebsb	Tentilhão	LC		

Fulica cristata	Galeirão de Crista	RE/CR		
Galerida cristatab	Cotovia de poupa	LC		
Gallinagobgallinago	Narceja-comum	CR		
Gallinula chloropus	Galinha-d'água	LC		
Garrulus glandariusb	Gaio	LC		
Gelochelidon nilotica	Gaivina-de-bico-preto	EN		
Hieraaetus fasciatus	Águia de Bonelli	EN		IIA
Hieraaetus pennatus	Águia-calçada	NT		IIA
Hippolais polyglottab	Felosa poliglota	LC		
Hirundo dauricab	Andorinha daúrica	LC		
Hirundo rusticab	Andorinha das chaminés	LC		
Lanius excubitorb	Picanço grande	LC		
Lanius senatorb	Picanço-barreteiro	LC		
Larus audouinii	Gaivota de Audouinii	VU		
Milvus migrans	Milhafre-preto	LC		IIA
Lullula arboreab	Cotovia dos bosques	LC		
Luscinia megarhynchosb	Rouxinol	LC		
Merops apiasterb	Abelharuco	LC		
Miliaria (emberiza) calandrab	Trigueirão	LC		
Milvus migrans	Milhafre-preto	LC		IIA
Motacilla albab	Alvéola-branca	LC		
Motacilla cinereab	Alvéola-cinzenta	LC		
Monticola solitarius	Melro-azul	LC		
Muscicapa striatab	Taralhão-cinzento	NT		
Nycticorax Nycticorax	Goraz	EN		
Otus scops	Mocho-d'orelhas	DD		
Oenanthe oenanthe	Chasco cinzento	LC		
Oenanthe hispanica	Chasco ruivo	VU		
Oenanthe leucura	Chasco-preto	CR		
Oriolus oriolusb	Papa-figos	LC		
Otis tarda	Abetarda	EN		IIA
Pandion haliaetus	Águia-pesqueira	CR		
Parus ater	Chapim carvoeiro	LC		
Parus cristatus	Chapim de poupa	LC		
Parus caeruleus	chapim azul	LC		
Parus major	Chapim real	LC		
Passer domesticus	Pardal	LC		
Passer hispaniolensis	Pardal-espanhol	LC		
Passer montanus	Pardal-montês	LC		
Pernis apivorus	Bútio-vespeiro	VU		
Petronia petroniab	Pardal-francês	LC		
Phalacrocorax aristotelis	Galheta	VU		
Phylloscopus bonelli	Felosa-de-bonelli	LC		
Phylloscopus brehmii (ibericus)	Felosinha ibérica	LC		
Phylloscopus collybita	Felosa-comum	LC		
Phoenicurus	Rabirruivo	LC		

ochrurosb				
Phoenicurus phoenicurus	Rabirruivo de testa branca	LC		
Pica pica	Pega	LC		
Picus viridis	Pica-pau verde	LC		
Platalea leucorodia	Colhereiro	VU/NT	IIA	Aves prioritárias
Plegadis falcinellus	Íbis-preto			
Podiceps cristatusb	Mergulhão-de-crista	LC		
Porphyrio porphyrio	Caimão	VU		
Porzana pusilla	Franga-d 'água-pequena	DD		
Prunella modularis	Ferreirinha-comum	LC		
Psittacula krameri	Periquito-de colar		sem informação	
Ptyonoprogne rupestris	Andorinha-das-rochas	LC		
Pyrrhula pyrrhula	Dom-fafe	LC		
Rallus aquaticus	Frango d'agua	LC		
Regulus ignicapillus	Estrelinha-de-cabeça-listada	LC		
Regulus regulus	Estrelinha-de-poupa	CR		
Riparia riparia	Andorinha das Barreiras	LC		
Saxicola rubetra	Cartaxo-nortenho	VU		
Saxicola torquata	Cartaxo	LC		
Serinus serinus	Milheira	LC		
Sitta europaea	Trepadeira-azul	LC		
Streptopelia decaoctob	Rola Turca	LC		
Streptopelia turturb	Rola brava	LC		
Sturnus unicolorb	Estorninho preto	LC		
Strix aluco	Coruja-do-mato	LC		
Sylvia atricapilla	Toutinegra de barrete	LC		
Sylvia borin	Felosa-das-figueiras	VU		
Sylvia cantillans	Toutinegra-carrasqueira	NT		
Sylvia conspicillata	Toutinegra-tomilheira	NT		
Sylvia communis	Papa-amoras-comum	LC		
Sylvia melanocephala	Toutinegra dos valados	LC		
Sylvia hortensisb	Toutinegra-real	LC		
Sylvia undata	Toutinegra do mato	NT		
Tachybaptus ruficollis	Mergulhão pequeno	LC		
Tetrax tetrax	Sisão	LC		IIA
Tringa totanus	Perna-vermelha-comum	CR		
Troglodytes troglodytes	Carriça	LC		
Turdus merula	Melro	LC		
Turdus viscivorus	Tordoveia	LC		
Tyto alba	Coruja das torres	LC		
Upupa epops	Poupa	LC		
Vanellus vanellus	Abibe	LC		IIA
HABITATS				

2260	Dunas com vegetação esclerofila da Cisto-Lavanduletalia			
2330	Dunas interiores com prados abertos de Corynephorus e Agrostis			
3110	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (Littorelletalia)			
3120	Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas das planícies arenosas (Littorelletalia) do Oeste mediterrânico com Isoetes spp.			
3130	Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da *Littorelletea uniflorae* e/ou *Isoeto-Nanojuncetea*			
3140	Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bêntica de Chara spp.			
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da Magnopotamion ou da Hydrocharition			
3160	Lagos e charcos distróficos naturais			
3170	Charcos temporários mediterrânicos	Habitat prioritário		
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da Ranunculion fluitantis e da Callitricho-Batrachion			
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da Paspalo-Agrostidion com cortinas arbóreas ribeirinhas de Salix e Populus alba			
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da Paspalo-Agrostidion			

4020	Charnecas húmidas atlânticas temperadas de Erica ciliaris e Erica tetralix	Habitat prioritário		
4030	Charnecas secas europeias			
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos			
6220	Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	Habitat prioritário		
6310	Montados de Quercus spp. de folha perene			
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da Molinio-Holoschoenion			
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino			
8210	Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica			
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação			
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da Sedo-Scleranthion ou da Sedo albi-Veronicion dillenii			
8240	Lajes calcárias	Habitat prioritário		
9240	Carvalhais ibéricos de Quercus faginea e Quercus canariensis			
9330	Florestas de Quercus suber			
9340	Florestas de Quercus ilex e Quercus rotundifólia			
92A0	Florestas-galerias de Salix alba e Populus alba			
9230	Carvalhais galaico-portugueses de Quercus robur e Quercus pyrenaica			
"91E0"	Florestas aluviais de Alnus glutinosa e Fraxinus excelsior (Alno-Padion, Alnion incanae, Salicion	Habitat prioritário		

	albae)			
91B0	Freixiais termófilos de Fraxinus angustifolia			
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (Nerio-Tamaricetea e Securinegion tinctoriae)			
FLORA				
Arabis sadina		VU	Endemismo lusitano	
Armeria rouyana		VU	Endemismo lusitanico	Anexo IV da Directiva Habitats, Anexo II da Directiva Habitats
Euphorbia transtagana		VU	Endemismo lusitanico	Anexo IV da Directiva Habitats, Anexo II da Directiva Habitats
Festuca duriotagana		VU	Endemismo lusitanico	
Halimium verticillatum		EN	Endemismo lusitanico	Anexo IV da Directiva Habitats, Anexo II da Directiva Habitats
Hyacinthoides vicentina		VU	Endemismo lusitanico	
Iberis procumbens microcarpa	Rasmano	VU	Endemismo lusitanico	
Iris lusitanica	Lírio-amarelo-dos-montes	Anexo V da Directiva Habitats	Endemismo lusitanico	
Juncus valvatus		VU	Endemismo lusitanico	
Leuzea longifolia		EN	Endemismo lusitanico	
Myosotis lusitanica		VU	Endemismo lusitanico	
Narcissus bulbocodium	campainhas-amarelas	Anexo V da Directiva Habitats	Autoctone	
Narcissus calcicola			Endemismo lusitanico	
Narcissus fernandesii	Narciso	LC		
Narcissus triandrus	Narciso	LC		
Ruscus aculeatus	Gilbardeira		Autoctone	Anexo V da Directiva Habitats
Spiranthes aestivalis		Anexo IV da Directiva Habitats	Autoctone	
Silene longicilia		VU,CR eEN	Endemismo lusitanico	
Salix salvifolia australis	Salgueiro branco	VU	Endemismo lusitanico	
Teucrium salviastrum	Pólio	Anexo V	Endemismo	

ssp. Salviastrum		da Directiva Habitats	lusitanico	
Thymus villosus villosus			Endemismo lusitanico	Anexo IV da Directiva Habitats, Anexo II da Directiva Habitats
Thymus capitellatus	Tomilho-do-mato		Endemismo lusitanico	Anexo IV da Directiva Habitats, Anexo II da Directiva Habitats

ESTADO FITOSSANITÁRIO DOS POVOAMENTOS 6

A monitorização de Pragas e Doenças é fundamental na manutenção da vitalidade dos povoamentos florestais e, desde que corretamente executada, torna possível estabelecer uma estratégia de intervenção que permita, no momento mais oportuno e usando os meios de luta mais adequados, o controlo das populações de agentes bióticos nocivos.
Como principais pragas identificadas nas explorações aderentes realça-se no montado de sobro a Cobrilha da Cortiça e o Platipo e no pinhal o Nematodo.

A cobrilha da Cortiça (Coroebus undatus) é um insecto que ao fazer galerias leva à diminuição da qualidade da cortiça, dificultando o descortiçamento, uma vez que as pranchas quebram mais facilmente. Em Portugal não existem tratamentos químicos homologados, desta forma a UNAC apresentou um projecto ao FFP para controlo da cobrilha da cortiça, tendo sido implementadas parcelas de monitorização, algumas das quais em propriedades dos aderentes ao Grupo ACHARsgf.

O platipo (*Platypus cylindrus*) é um insecto que leva à morte da árvore, ocorrendo de 3 a 18 meses após o seu ataque (dependendo do vigor da árvore). É identificado pela presença de pequenos orifícios circulares no tronco e nos ramos, e as folhas começam a ficar vermelho-acastanhadas, caindo posteriormente. Em Portugal não existem tratamentos químicos homologados, sendo o único meio de controlo a remoção das árvores atacadas antes do período de emergência dos adultos. Deste modo a ACHAR em parceria com o INIRB, IP avaliou deferentes medidas de controlo, através de ensaios de armadilhagem de P. cylindrus com a utilização de feromonas específicas.

No pinheiro bravo verifica-se uma grande mortalidade anual, provavelmente devido à existência do Nematodo do Pinheiro. Os meios mais eficazes de luta contra o NMP, consistem na detecção e remoção das árvores mortas ou com sintomas de declínio, essencialmente no Outono e Inverno, prática já corrente na exploração, e controlo da população dos insectos vectores, durante o seu período de voo (Primavera e Verão). Para esse efeito foi elaborada uma candidatura à medida 2.3.3.3 do PRODER e protocolo da UNAC com AFN:

Acção 1 – Prospecção e amostragem de árvores com sintomas de declínio;

Acção 2 – Erradicação das árvores com sintomas de declínio;
Acção 3 – Uso de armadilhas para controlo dos agentes bióticos nocivos.

No ano de 2025 verificou-se a existência de vários povoamentos de eucalipto com ataque de praga traquimela (Trachymela sloanei) em eucalipto, por diversas visitas às explorações e contacto dos proprietários. Após efetuada a avaliação do nível de ataque foram efetuadas aplicações do produto fitofarmacêutico autorizado em território nacional, EPIK SG (Autorização de venda nº 0078, de 25 de outubro de 2016. Este produto fitofarmacêutico é isento de classificação para as abelhas, não constituindo perigo para estes insetos úteis quando usados nas doses e concentrações para os quais de encontram autorizados. A calda é aplicada em pulverização terrestre em ultra baixo volume para as copas das árvores, e é feita por técnicos responsáveis ou aplicadores habilitados de empresas de prestação de serviços de aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos, cumprindo-se os princípios de proteção integrada e o protocolo de boas práticas associado a estas aplicações.

Este tratamento foi realizado nos povoamentos de eucalipto que se encontravam seriamente afetados por traquimela e sem estar em floração, num total de 706 ha.

PRESENÇA DE ESPÉCIES INVASORAS LENHOSAS 7

Junto aos caminhos, nas zonas mais húmidas verifica-se a existência de algumas invasoras, principalmente silvas e acácias mas de forma geral com baixo grau de invasão. A monitorização é efetuada com o objetivo de limitar a invasão e impedir a dispersão para áreas não afetadas.
A escolha do método de intervenção é feita em função do tamanho e das características das plantas e da sensibilidade da área.

IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS DAS OPERAÇÕES 8

Previamente à realização de qualquer operação de gestão florestal, é sempre efetuada uma avaliação dos impactos ambientais e sociais e dos riscos profissionais que as atividades podem provocar, com base em matrizes de impactos.

Para a avaliação dos impactos sociais é colocado um aviso na Junta de Freguesia a pedir sugestões ou comentários à gestão florestal, assim como uma placa(s) informativa(s) em local

visível na exploração com a indicação de um contacto para envio de sugestões/reclamações por parte de qualquer Parte Interessada. No final do serviço/prestação de serviços é entregue aos trabalhadores próprios e contratados, um questionário no sentido de avaliar os efeitos das atividades de gestão nos trabalhadores.

Foi preparado um questionário que está permanentemente disponível na página da ACHAR permitindo assim uma consulta permanente às Partes interessadas.

Das avaliações de impactos realizadas não houve impactos negativos relevantes no grupo, mas sempre que as medidas mitigadores não se revelem suficientes é feita uma reavaliação e se necessário desenvolvidas ações corretivas ou preventivas.

Houve comunicações das partes interessadas e foram desenvolvidas as ações corretivas/preventivas adequadas e na consulta efetuada aos trabalhadores não houve impactos sociais relevantes.
Com o objetivo de melhorar o apoio prestado aos aderentes:

Participação na iniciativa Nacional FSC e na CT145
Programa de Formação Naional B-Ready4future

O controlo operacional das atividades de gestão florestal e operações previstas no PGF é realizado pelo Aderente de acordo com o definido nos procedimentos e Manuais que orientam cada atividade. O referido controlo tem ainda em consideração a Política Florestal, o PGF, os objetivos de gestão e os requisitos legais aplicáveis às atividades, concretizando-se em ações de acompanhamento das atividades realizadas por trabalhadores próprios ou contratados (incluindo os prestadores de serviços).

De forma global as medidas mitigadoras identificadas foram eficazes nas principais atividades que ocorreram no grupo.

ACIDENTES DE TRABALHO 9

Todos os acidentes de trabalho são registados e averiguados as causas e corrigidas de forma eficaz e célere. Houve um acidente de trabalho.

PRODUTOS QUIMICOS 10

Previamente à utilização de qualquer produto químico é feita a avaliação da necessidade de utilização de produtos químicos ou se existem outras alternativas não químicas viáveis e com as quais seja possível obter resultados equivalentes, garantindo que o(s) princípio(s) ativo(s) do produto a aplicar não consta(m) da Lista de produtos proibidos.
A utilização de produtos químicos deve obedecer aos procedimentos do grupo ACHARsgf.
Os principais produtos químicos utilizados nas explorações são adubos com o objetivo de manter a fertilidades dos solos e glifosato para controlo de espécies invasoras.

Foram efetuadas aplicações do produto fitofarmacêutico autorizado em território nacional, EPIK (4,67% (p/p) de acetamiprida) SG (Autorização de venda nº 0078, de 25 de outubro de 2016). Este tratamento foi realizado nos povoamentos de eucalipto que se encontravam seriamente afetados por traquimela e sem estar em floração, num total de 706 ha.

INCÊNDIOS FLORESTAIS 11

As áreas ardidas em anos anteriores foram reabilitadas.

No ano de 2025 verificaram-se 3 incêndios florestais com uma área total de 100 ha, sendo que o maior foi em Portalegre com 96 ha.

ACTIVIDADES NÃO AUTORIZADAS 12

A deteção de atividades não autorizadas ocorre em qualquer altura, no âmbito do controlo operacional ou em qualquer deslocação à propriedade. Caso seja detetada alguma atividade não autorizada (furto, depósito de lixos ou entulhos, caça não autorizada, colheita não autorizada de cogumelos, de espargos ou de outros produtos silvestres, etc) o aderente avalia a extensão e gravidade da ocorrência e comunica às autoridades competentes e implementa as medidas necessárias e possíveis para diminuir o impacte dessa atividade na propriedade.
Em algumas explorações foram identificados roubos, sendo os mais preocupantes os roubos da pinha antes do início do período autorizado. Outro aspeto identificado foi a deposição de lixos nalgumas propriedades.

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS 13

Os produtos certificados vendidos pelo grupo ACHARsgf, em 2025, foram madeira de eucalipto e de Pinheiro bravo e cortiça.

CORTIÇA	70663.77 Arrobas
MADEIRA DE EUCALIPTO	54848.91 m3 com casca
	526.468 m3 sem casca
	8774.583 Ton.
MADEIRA DE PINHEIRO BRAVO	15027.57 Ton.
MADEIRA DE PINHEIRO manso	20948.97 Ton.